

## A LEITURA DO MUNDO ATRAVÉS DE TEXTOS LITERÁRIOS E IMAGÉTICOS

BERTONCINI, Andréa Fleury <sup>1</sup>  
ADOLFO, Sérgio Paulo <sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho é parte integrante do processo de formação continuada desenvolvido pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná, através do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). A proposta deste artigo é refletir sobre a importância da leitura imagética e literária críticas no ambiente escolar – especificamente no Ensino Médio –, partindo de seu conceito, passando pela teoria semiótica e os estudos culturais e chegando a uma proposta de trabalho diferenciada para os professores de Língua Portuguesa e suas Literaturas. A leitura de base dialética, sob a perspectiva da temática feminina, investiga temas e figuras a partir dos quais se constrói o sentido dos textos verbais e não-verbais propostos, observando a estreita correlação existente entre palavras e imagens que se traduzem mutuamente. Ao considerar a dimensão dialógica e o caráter social da linguagem pretende-se apresentar formas de trabalho com a leitura que possibilitem aos alunos experiências reais de uso da língua materna através da linguagem não-verbal – com fotos, quadros, anúncios publicitários, entre outros – atrelada a textos literários. Amparadas nas teorias de Bakhtin, sob o viés teórico-metodológico das Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná (DCEs) para a disciplina, a proposta de trabalho e sua implementação visam estimular a leitura e a expressividade discente, considerando que na linguagem o homem se reconhece humano, interage e troca experiências, compreende a realidade em que está inserido e percebe seu papel como participante da sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** educação; leitura; linguagem não-verbal; literatura; mulher.

**ABSTRACT:** This work is an integral part of the process of continuing education developed by the State Department of Education of Parana, through the Program for Educational Development (PDE). The aim of this paper is to reflect on the importance of reading imagery and literary criticism in the school environment - specifically in high school - starting from its concept through semiotic theory and cultural studies and reaching a proposal to work differently for teachers of Portuguese Language and Literature. Reading-based dialectic, from the women's issues perspective, research topics and pictures are bases to build a sense of verbal and non-verbal texts that are proposed, noting the close correlation that exists between words and images that reflect each other. When considering the size and dialogic social language character intended to present

---

<sup>1</sup> Professora PDE, atuante na rede estadual de Educação Básica do Paraná desde 1994, na cidade de Londrina. Leciona no Colégio Estadual Profª Ubedulha C. de Oliveira.

<sup>2</sup> Professor Doutor Orientador (UEL)

ways of working with the reading that allow students to experience real-life use of mother language through non-verbal language - with photos, paintings, advertisements, and others - tied the literary texts. Based in the theories of Bakhtin, from the theoretical and methodological bias of the Basic Education Curriculum Guidelines of the State of Parana (DCEs) for the discipline, the proposed work and its implementation are intended to stimulate students reading and expressiveness teaching work, whereas in the human language is human recognized, interacting and exchanging experiences, understanding the reality that he/she is inserted and realizes his/her role as part of society.

KEY WORDS: education, reading, non-verbal language, literature, woman

O Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE é uma das políticas públicas do governo do estado do Paraná, que visa estabelecer o diálogo entre os professores da Educação Superior e os da Educação Básica, através de atividades teórico-práticas orientadas, tendo como resultado a produção de conhecimento e mudanças qualitativas na prática escolar da escola pública paranaense.

Integrado às atividades da formação continuada em Educação, disciplina a promoção do professor do Quadro Próprio do Magistério – QPM para o Nível III da Carreira, conforme previsto no Plano de Carreira do Magistério Estadual, Lei Complementar nº 103, de 15 de março de 2004 e tem como objetivo proporcionar aos professores da rede pública estadual subsídios teórico-metodológicos para o desenvolvimento de ações educacionais sistematizadas, e que resultem em redimensionamento de sua prática. Para que isso ocorra, oferece cursos e atividades nas modalidades presencial e à distância e disponibiliza apoio logístico e meios tecnológicos para o funcionamento do programa.

As atividades nele previstas para o professor PDE são realizadas em sua maioria de forma presencial nas Instituições de Ensino Superior públicas do estado e à distância, com os demais professores da rede pública estadual de ensino, apoiados pelos suportes tecnológicos necessários ao desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas propostas.

Em seus documentos oficiais o PDE regulamenta e alicerça os princípios político-pedagógicos da SEED, demonstrando ser uma política inovadora que incorpora uma nova concepção de Formação Continuada na qual o professor é

valorizado e reconhecido como produtor de saberes sobre o ensino-aprendizagem. A concepção de conhecimento que embasa o programa vem de Lukács (1978) ao nortear-se “pelo princípio ontológico do trabalho” e, portanto, ter como preocupação básica “a análise da realidade dessa categoria na sociedade capitalista e nas escolas”.

Ao ingressar no PDE, após passar por uma prova eliminatória de seleção, o professor tem garantido o direito a afastamento remunerado de 100% de sua carga horária efetiva no primeiro ano e de 25% no segundo ano do programa, regulamentados estes por resolução secretarial.

Postas as considerações acerca do programa e seu funcionamento, necessário se faz esclarecer também que no que concerne à leitura e à literatura, os princípios norteadores deste trabalho estão atrelados as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná para a disciplina de Língua Portuguesa na Educação Básica, as quais postulam que

No processo de ensino/aprendizagem, é importante ter claro que quanto maior o contato com a linguagem, nas diferentes esferas sociais, mais possibilidades se tem de entender o texto, seus sentidos, suas intenções e visões de mundo. A ação pedagógica referente à linguagem, portanto, precisa pautar-se na interlocução, em atividades planejadas que possibilitem ao aluno a leitura e a produção oral e escrita, bem como a reflexão e o uso da linguagem em diferentes situações. Desse modo, sugere-se um trabalho pedagógico que priorize as práticas sociais. (DCE, 2008, p. 21)

Assim, também o aluno, junto com seu professor, é chamado a condição de produtor de saberes, uma vez que o trabalho em sala de aula gire em torno de práticas sociais efetivas nas quais ambos devem se envolver, produzindo seus textos e assumindo a autoria do que escrevem. Ao posicionarem-se significativamente enquanto falantes frente a cadeia da comunicação discursiva em que estão inseridos, enunciam novos elos dela, que irão relacionar-se e dialogar com a produção anterior de toda a humanidade (BAKHTIN, 1992).

A prática de leitura, nestas Diretrizes, é vista como um processo de produção de sentido que se dá a partir de interações sociais ou relações dialógicas que acontecem entre leitor/texto/autor. O aluno/leitor, nesse contexto, passa a ter um papel ativo no processo de leitura, é o responsável

por reconstruir o sentido do texto: ele procura pistas formais, formula e reformula hipóteses, aceita ou rejeita conclusões, usa estratégias baseadas no seu conhecimento lingüístico, nas suas experiências de práticas sociais de linguagem e na sua vivência sociocultural. Nesse processo de leitura, um texto leva a outro, em uma dimensão dialógica, discursiva, passível de propiciar o reconhecimento das vozes sociais e das ideologias presentes no discurso (BAKHTIN, 1992), auxiliando na construção de sentido de um texto e na compreensão das relações de poder a ele inerentes.

Ao focar a linguagem e as práticas sociais pensadas por esse viés, o presente estudo propõe explorá-las sob múltiplos olhares, enfatizando seus aspectos lingüísticos e literários na leitura, pensando na renovação de práticas pedagógicas a partir da ótica da sala de aula do ensino médio paranaense.

Norteadado pelo viés da Semiótica e dos Estudos Culturais, propõe a análise e a leitura crítica dos mais diversos tipos de códigos e linguagens (com os quais lidamos em nosso cotidiano e sobre os quais sequer refletimos na escola, alijando-os da sala de aula) e o confronto deles com o texto literário, cotejando-os.

Apesar da indiscutível importância do ato de ler, é deplorável perceber como em nosso país os índices oficiais (medidos nacional e internacionalmente) se tornam cada vez mais estarrecedores, dando conta de nossa insuficiência nesta área.

A cada nova avaliação temos a confirmação de que o grande desafio da educação brasileira hoje é capacitar os alunos a se tornarem usuários competentes e críticos da língua materna, o que inclui torná-los leitores efetivos de todos os tipos de textos que os cercam.

Partindo do princípio de que tudo é texto, tudo é linguagem, e de que vivemos em uma sociedade na qual a velocidade e a descartabilidade são características marcantes deste momento histórico, necessário se faz interagir com essas diferentes linguagens e de forma competente, percebendo nelas sua real intencionalidade.

Como prática social, a leitura em suas variadas definições e posturas frente à diversidade de textos se oferece a contribuir para essa formação mais competente de nossos alunos. A interpretação de um fato, um filme, o decifrar de um código ou a interação entre sujeito e um escrito ou entre sujeito e

imagem são, também, leituras onde o principal texto é o próprio mundo. Cabe ao indivíduo interagir com estes textos atribuindo-lhes significações.

Todo sistema de comunicação é constituído por um código, que permite a troca de informações. Um código é formado por um conjunto de sinais, organizado de acordo com determinadas regras e em que cada um dos elementos tem significado em relação aos demais. Assim, para haver comunicação é preciso existir o conhecimento de um código pelas duas partes envolvidas na situação comunicativa: quem envia a informação e quem a recebe.

Para tanto é fundamental estabelecer uma visão crítica acerca do tema, enfocando-o como um pensamento dialético, que deveria permear todas as disciplinas, e não apenas a de Língua Portuguesa – ainda que a ela caiba a tarefa de executá-lo com características próprias.

A definição do objeto de estudo descrito no Plano de Trabalho passa pela seleção e definição do corpus de acordo com textos literários (*poesias de Maria Teresa Horta, Adélia Prado, Carlos Drummond de Andrade, Vinicius de Moraes; contos de Rubem Braga, Nelson Rodrigues, Cecília Prada e outros*) e imagens fixas (*propagandas de lingerie, de cerveja, de produtos de beleza, quadros, cartazes de filmes, panfletos de publicidade, por exemplo*) que retratem a mulher contemporânea, buscando através deles traçar um perfil sócio-cultural dela – traços valorativos, julgamentos, preconceitos, definições.

Considerando a dimensão dialógica e o caráter social da linguagem, a idéia era a de trabalhar a leitura desses textos de forma a possibilitar aos alunos experiências reais de uso da língua materna a partir de elementos do seu dia a dia ou, nas palavras das Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para a Educação Básica do estado do Paraná: “trabalhar a Língua Materna com os estudantes para estabelecer parceria em sala de aula, dar-lhes voz, escutar o que têm a dizer, em experiências de uso concreto da língua” (2006: 29).

## Fundamentação teórica

Procuramos discutir aqui a importância da leitura literária e imagética críticas no ambiente escolar – especificamente no Ensino Médio –, partindo de seu conceito, passando pela teoria semiótica e os estudos culturais e chegando a uma proposta de trabalho diferenciada para classes de terceiro ano.

A necessidade de se discutir esse tipo de leitura está relacionada ao modelo de escola introduzido pelos documentos legais mais atuais (Leis de Diretrizes e Bases e as Diretrizes Curriculares de Ensino de Língua Portuguesa do estado), que situam a leitura como elemento essencial para o processo de construção de identidade individual e coletiva. “Na concepção de linguagem assumida por estas Diretrizes, a leitura é vista como co-produtora de sentidos. O leitor, nesse contexto, ganha o mesmo estatuto do autor e do texto” (2006: 31).

Assim, queremos mostrar, ao longo deste trabalho, como essa discussão é necessária e possível, a partir do conceito acadêmico até o âmbito escolar, descrevendo o trajeto entre teoria e prática.

O tema proposto por nós não é novo, mas é sempre necessário enfocá-lo, tendo em vista sua atualidade e importância. A leitura tem sido alvo de inúmeros trabalhos e teses nos últimos anos, uma vez que a temos discutido com afinco, buscando soluções para melhorar a performance dos alunos em relação a ela.

Atualmente a distinção entre *alfabetização* e *letramento*, enfatizando a necessidade de se habilitar os alunos neste segundo tipo de modalidade de leitura e escrita, tem sido um dos pontos centrais acerca do ensino de língua materna. A palavra *letramento* não está dicionarizada, pois é um conceito complexo ainda em estudo e construção, mas seu significado implícito há muito se faz conhecer: Ler é mais do que decodificar símbolos, ler é compreender as entrelinhas, aquilo que não está dito, e ser letrado significa “ter desenvolvido e usar uma capacidade metalingüística em relação à própria linguagem” (KLEIMAN, 1996).

Reforça-se, assim, a idéia de que é compromisso da escola e do professor incutir e despertar nos alunos o interesse pela leitura, fazendo-o de forma prazerosa sim, mas com conhecimento teórico sobre o assunto.

O foco deste trabalho está centrado, portanto, no ensino de leitura, procurando analisar, discutir e avaliar as condições de produção de leitura na escola, considerando aspectos que levam ao fracasso ou ao sucesso no ensino da leitura, tendo em vista a formação do leitor crítico e consciente.

Para tanto, propomo-nos a compreender o processo brasileiro de ensino-aprendizagem de leitura, apontando alguns aspectos relevantes sobre esse assunto, no que diz respeito à escola, e discutindo a formação do leitor e suas implicações na formação do cidadão a partir dos estudos semióticos e culturais.

Nossas considerações finais, pós implementação do plano de trabalho e produção de artigo científico sobre, encerrando as reflexões, procurarão tornar claras as relações que permeiam a leitura, a literatura e a prática de ambas na escola, demonstrando ser possível agir, tendo como ponto de partida a escola e ampliando esse agir para a sociedade na qual estamos inseridos.

Ler é familiarizar-se com diferentes textos produzidos em diferentes práticas sociais – notícias, crônicas, piadas, poemas, artigos científicos, ensaios, reportagens, propagandas, informações, charges, romances, contos etc. –, percebendo em cada texto a presença de um sujeito, de um interesse. Entretanto, tal interesse não é determinante da leitura. A construção dos significados de um texto é de responsabilidade do leitor. Um leitor pode, inclusive, ler e interpretar um texto para o qual ele não era o interlocutor originário. (Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa, 2006: 31)

Posto isso, é conveniente ressaltar que são objetivos norteadores deste trabalho: 1) trazer os mais diversos tipos de códigos e imagens para a sala de aula, considerando-os como texto e linguagem; 2) considerar também outros usos da linguagem, além da linguagem verbal, na construção social da identidade feminina e 3) traçar estratégias de leitura adequadas à linguagem não-verbal (imagens), sob a perspectiva semiótica.

Para tanto, a primeira, e talvez a mais importante pergunta que nos devemos fazer é: o que é texto? Se formos adeptos da gramática textual ou da

lingüística textual vale a regra de que texto se refere, exclusivamente, a linguagem verbal, a escrita e suas implicações. Porém, nesta proposta de trabalho a definição que nos interessa é a da Semiótica, na qual texto é tudo aquilo que possui significação, dentro de uma situação comunicativa e um contexto sócio-histórico determinados – o que expande infinitamente os horizontes de leitura e de interpretação, uma vez que o objeto de estudo pode vir a ser de qualquer materialidade.

A segunda, e não menos importante questão é: para que serve o texto? Qual a sua finalidade? De pronto podemos ouvir respostas como “para comunicar”, “para registrar dados, informações, idéias”, “para expressar idéias, opiniões, emoções” ou simplesmente “para informar”. Ainda que este seja o senso comum acerca do assunto, não é esta a finalidade de um texto – que em verdade visa, isto sim, a mudança de atitude, a transformação (pragmática ou cognitiva) daqueles com quem entra em contato.

A terceira, e última questão, diz respeito à metodologia adequada ao tipo de leitura proposta: como ler um texto desta forma? Ler de forma crítica, de modo reflexivo, entendendo efetivamente a leitura enquanto prática social é ser capaz de interagir com o texto, indo além do que está posto nele. Pressupõe a presença de um leitor competente, um “ledor” de temas e figuras subjacentes ao texto.

Para a Semiótica o texto constitui-se de dois planos: o da expressão e o do conteúdo. No primeiro, é a linguagem efetivamente utilizada que se põe em análise, uma vez que ele corresponde a parte escrita ou visualmente perceptível daquilo que nos é dado a ler – caracterizando-se então como explícito e figurativo. O segundo plano corresponde ao das idéias, das opiniões vinculadas pelo texto, sua “essência” e é, por isso mesmo, implícito e temático.

No plano da expressão encontramos o eixo da manifestação textual, seu enunciado, aquilo que foi manifestado, transformado em linguagem. No plano do conteúdo, o eixo da essência, sua enunciação, imbuída da “verdade” que o texto está assumindo.

Assim, podemos dizer que há dois tipos de texto: o *figurativo*, explícito e concreto (do ponto de vista da linguagem, em sua acepção de representação do mundo físico: concreto é tudo aquilo que é passível de visualização mental, com elementos concretos presentes na natureza); e o *temático*, implícito e

abstrato, a partir do qual se interpreta as figuras, produzindo sentidos e construindo significados, sendo necessário, portanto, abstrair para entendê-lo.

## **Passos da leitura de base Semiótica**

### **A. FAZER-SABER**

Dar a conhecer. É nesta primeira etapa em que se faz um levantamento do texto, buscando nele os elementos presentes em sua superfície discursiva.

- Informar.
- Comunicar.
- Transmitir e/ou registrar fatos, dados, informações, idéias, opiniões, impressões, sentimentos, comentários etc.

### **B. FAZER- CRER**

Implícita ou explícita, é a instância em que se quer convencer, persuadir, dizer a “verdade” do texto para manipular o seu leitor.

- Convencer.
- Persuadir.
- “Verdade”.
- Manipulação.
- Argumentação.

### **C. FAZER- FAZER**

Desmembrado o texto, analisado e diagnosticado, é nesta etapa que o leitor é chamado à ação, à tomada de atitude, é incitado a agir. Implicitamente ou não, é aqui que a finalidade do texto deságua: na transformação do leitor.

- |           |                                  |            |
|-----------|----------------------------------|------------|
| - Ação    |                                  | pragmática |
| - Atitude | <b>T R A N S F O R M A Ç Ã O</b> |            |
| - Agir    |                                  | cognitiva  |

## Procedimentos de leitura e a formação do leitor competente

### 1º passo: Superficialidade do texto

- Leitura estruturalista/ tradicional
- Leitura superficial
- Leitura das linhas ou leitura horizontal
- Decodificação lingüística: informações explícitas do texto
- Procedimento mecânico
- Analfabetismo funcional
- Assimilação do Fazer-Saber

### 2º passo: O que o texto está dizendo?

- Leitura dos sentidos do texto
- Leitura profunda
- Leitura das entrelinhas ou Leitura verticalizada
- Análise do texto; desvelamento de sentidos do texto: informações implícitas e explícitas, ideologia do texto (*Intentio Opris*)
- Procedimento reflexivo. Desenvolvimento de raciocínio analítico. Leitor crítico.
- Fazer-Saber, Fazer-Crer e o Fazer-Fazer
- Figura → Tema ou Tema → Figura
- Oposição semântica fundamental

### 3º passo: Perspectiva do leitor

- Leitura ideológico-argumentativa (leitura interacionista); importa a opinião do leitor sobre o texto
- (Re)Contextualização do leitor
- Ideologia do leitor (*Intentio lectoris*)

Dos passos descritos acima, o primeiro é aquele que mais nos parece familiar, pois ocorre infalivelmente independente da teoria que adotemos e dá conta dos procedimentos de decodificação e desmonte do texto para sua posterior análise.

É o que prevalece na visão dos livros didáticos tradicionais e é também o que divide espaço quase meio a meio com o terceiro passo – o qual se ocupa da recepção do texto – na concepção “moderna” desses mesmos materiais.

Entretanto, para a Semiótica, o foco está mesmo é no segundo passo, visto que sua principal função é a de compreender os sentidos do texto, explicando como esses sentidos foram construídos, como se deu a produção dessas significações após a explicitação da estrutura textual. É sempre bom lembrar que na perspectiva semiótica a recepção do texto, a opinião do leitor, não importa.

Cabe, portanto, neste ponto, a ressalva da insuficiência da teoria semiótica ao lidar com os textos sugeridos nessa proposta e a necessidade de se valer de uma outra teoria, como a Estética da Recepção ou a dos Estudos Culturais, para contemplar esse outro ângulo do percurso do olhar sobre o texto e auxiliar em sua interpretação.

Os Estudos Culturais, opção adotada aqui como necessária e complementar ao processo de interpretação textual, concebem, pois, a cultura como campo de luta em torno da significação social. A cultura é o campo de produção de significados no qual os diferentes grupos sociais, situados em posições diferentes de poder, lutam pela imposição de seus significados à sociedade mais ampla. O que está centralmente envolvido neste jogo é a definição da identidade cultural e social dos diferentes grupos. Numa definição sintética, poder-se-ia dizer que os estudos culturais estão preocupados com questões que se situam na conexão entre cultura, significação, identidade e poder.” (SILVA, 1999)

Originários da Inglaterra, formam um campo de pesquisa interdisciplinar para estudos na área da cultura - no sentido amplo dado pela antropologia, mas restrito ao universo das sociedades industriais contemporâneas e suas inter-relações de poder.

Na sua agenda temática estão gênero e sexualidade, identidades nacionais, pós-colonialismo, etnia, cultura popular e seus públicos, políticas de

identidade, práticas político-estéticas, discurso e textualidade, pós-modernidade, multiculturalismo e globalização, entre outros.

Em uma perspectiva de investigação interdisciplinar, a teia de significados a desvendar prevê que, ao sugerir o trabalho com imagens (quadros, desenhos das histórias em quadrinhos, propagandas etc), adentramos no campo da disciplina de Arte, a qual contempla as linguagens das Artes Visuais como um de seus conteúdos estruturantes.

Pela temática sugerida (a mulher), podemos abordar conteúdos advindos da Biologia, no que concerne especialmente as diferenças sexuais (Anatomia) e a biodiversidade (seres vivos e interdependência mútua com o ambiente), em uma correlação íntima com os conteúdos estruturantes de Filosofia (significação da distinção homem/ mulher; estrutura e relações implicadas nela; questionamento dos motivos e razões, conteúdo, valores e intenções envolvidos nesta polarização) e Sociologia (Cultura e Indústria Cultural; questões de gênero e minorias).

Dadas as relações culturais ambientadas, prioritariamente, no século XX, possibilidade de interface com a História (antiga e contemporânea), buscando explicar fatos e seus desdobramentos históricos, com vistas à “cultura de resistência” e ao movimento feminista.

Ao refletir sobre a orientação ideológica e buscar o reconhecimento das diferentes vozes presentes no texto, em relação ao trabalho com literatura, a proposta de uma leitura semiótica pressupõe o diálogo da Literatura com outras artes e outras áreas do conhecimento (cinema, música, obras de arte, psicologia, filosofia, sociologia etc), levando em conta o contexto de produção da obra literária bem como o contexto de sua leitura.

Por que retomar um ícone de séculos anteriores e atualizá-lo ou travesti-lo em nossa época? O que isso quer dizer? Com quais informações de nosso repertório se está trabalhando? Os questionamentos, muitos e variados, devem levar a formação de um pensamento crítico e reflexivo, que vise a transformação social.

A temática da mulher, seu erotismo e sexualidade são mais atuais do que nunca. A mulher exposta, corpo ao qual não é permitido envelhecer, em uma incansável e suicida busca pela beleza a qualquer preço, permanece reprimida, violentada e agredida – física e moralmente. Por quê? Se a imagem

reificada do feminino insiste em proliferar, qual a causa disso? A quem interessa perpetuar o *status quo*? A que preço? É o que esperávamos fosse descoberto ao longo das análises textuais propostas.

## **Implementação**

Elaborado o Plano de Trabalho, assistidas as aulas e palestras previstas no cronograma e à medida que as leituras iam sendo realizadas, o desenvolvimento metodológico do plano de trabalho amadureceu. Principalmente através dos estudos orientados – nos quais houve a leitura e resenha de textos, artigos, reportagens e livros, tanto os sugeridos pelo professor orientador quanto aqueles que são frutos de pesquisa bibliográfica sobre o tema abordado, indo desde a análise e produção de material didático, teorias de ensino-aprendizagem, leitura, gêneros textuais, letramento, estudos da imagem e documentos oficiais, entre outros (todos pertinentes aos cursos desenvolvidos durante o programa e ao objeto de estudo deste plano de trabalho) – e dos encontros de orientação com o professor orientador vinculado à instituição de ensino superior responsável pela parte teórica de nosso processo de formação continuada. Neste caso, professor doutor Sérgio Paulo Adolfo, da Universidade Estadual de Londrina – UEL.

No primeiro período do programa, o professor Sérgio e nós, seu grupo de cinco orientandas, refletimos acerca de nossos planos de trabalho e dos objetos de estudo neles contemplados, assim como levantamos hipóteses, definimos metas e discutimos sobre as leituras realizadas. No segundo período do programa, em conjunto com os professores da rede ocorreu a produção de material didático pertinente ao objeto de estudo sob supervisão de nosso orientador. O tema *mulher* aparece em toda a concepção de meu material didático-pedagógico, tendo sido organizado em forma de OAC – Objeto de Aprendizagem Colaborativo, disponível no portal online do governo do estado do Paraná na internet destinado aos seus professores da rede estadual de ensino. As orientações, no quarto período, subsidiaram a elaboração do trabalho final do professor PDE, ou seja, a escrita deste artigo.

Quanto à produção de material didático, elaborei um Objeto de Aprendizagem Colaborativo (OAC), versando sobre a leitura de imagens (linguagem não-verbal) e seu entrelaçamento com a linguagem verbal (literária, nesse caso), como se verá a seguir.

O OAC é voltado à fundamentação – teórica e prática – do trabalho dos professores da rede com textos multimodais e multiletramento, a partir da Semiótica e dos Estudos Culturais, com ênfase na imagem feminina. Será a qualquer tempo complementado por um Folhas que ainda está sendo escrito e direciona-se ao aluno de Ensino Médio, por ser um material de caráter didático, destinando-se à aplicação em sala de aula dos conceitos e técnicas de leitura e análise dessas linguagens: textos literários e imagens, que circulam cotidianamente nas revistas, jornais, internet etc, e refletem o modo como a sociedade percebe e molda a mulher através dos tempos.

Tal material contou com a colaboração e participação dos professores da rede pertencentes ao Grupo de Trabalho em Rede que coordenei durante o segundo e terceiro períodos do programa - de acordo com o cronograma de atividades do professor PDE, perfazendo mais 64 horas de atividades.

Houve dois encontros regionais, um em Londrina (primeiro semestre de 2007) e outro em Maringá (segundo semestre do mesmo ano).

Os encontros de área específicos da disciplina de Língua Portuguesa com professores orientadores das IES e professores PDE, como forma de socialização dos trabalhos que estavam sendo desenvolvidos pelos professores PDE, perfazendo um total de 32 horas, também foram assim divididos, sendo promovidos ao final de cada um desses períodos, ou seja, respectivamente, em junho e dezembro de 2007.

Os eventos foram realizados no formato de apresentação de resultados parciais da pesquisa do professor PDE, acompanhado de seu orientador. Esta exposição foi articulada com comentários críticos efetuados por outro professor orientador da UEL, inserido no programa, que atuou como debatedor. Foi uma oportunidade valiosa para que os professores expusessem seus trabalhos em andamento ao mesmo tempo em que puderam conhecer os trabalhos de seus colegas.

O trabalho de implementação da proposta na escola ocorreu no terceiro período concomitante ao trabalho desenvolvido com os demais professores da

rede estadual de ensino no GTR – Grupo de Trabalho em Rede, orientação a grupos de professores realizada de forma virtual que, através do ambiente de aprendizagem Moodle, estiveram conectados a discussão e execução de atividades de formação continuada acerca de meu objeto de estudo no PDE. Neste momento, o conhecimento foi compartilhado entre o professor PDE e os professores da rede, e estes puderam sugerir, discutir e incrementar a base teórica selecionada para o objeto de estudo da área do professor PDE, assim como participar da elaboração do material didático-pedagógico.

A Implementação da Proposta de Intervenção na escola deu-se por meio da aplicação de materiais didáticos abordando a temática feminina a partir de textos literários e imagéticos, tendo na leitura dialógica bakhtiniana uma maneira de incentivar o aluno a ver criticamente a sociedade na qual está inserido e levá-lo a ter seus próprios posicionamentos em relação a ela. Desmembrou-se em dois momentos distintos e paralelos: o diálogo teórico com meus colegas de trabalho e a aplicação prática com alunos do Ensino Médio, período matutino, do Colégio Estadual Professora Ubedulha Correia de Oliveira – Ensino Fundamental e Médio, na cidade de Londrina- PR.

A partir da utilização do material didático formulado, foram avaliados os pontos positivos e negativos do trabalho proposto, a partir da análise das atividades e do feedback dos alunos e professores que realizaram as propostas e registradas as impressões e os resultados obtidos, analisando as teorias utilizadas e sua aplicabilidade em sala de aula.

As atividades propostas aos colegas de área do estabelecimento de ensino acima citado tiveram como objetivo amarrar as teorias por detrás deste trabalho, anteriormente discutidas com eles, com a prática de sala de aula, oportunizando a todos, alunos e professores, um despertar para a sensibilidade que deve existir no percurso de nosso olhar sobre o mundo.

A partir da apresentação, análise e discussão de imagens (linguagem não-verbal), a saber: quadro original de “La Gioconda” (A Monalisa), de Leonardo da Vinci; releitura feita por Maurício de Sousa (história em quadrinhos); releitura feita pela Bombril (peça publicitária); releitura paródica veiculada na internet (Monalisa obesa); filme *O sorriso de Monalisa* e dos textos literários *Retrato*; *Mapa de Anatomia: o olho* e *Mulher ao Espelho*, todos

de Cecília Meireles, houve a interpretação de figuras e temas presentes em cada objeto analisado e a observação de suas interfaces sócio-históricas.

Após a apresentação das imagens e poemas, questionaram-se os alunos acerca de seus conhecimentos sobre a *Monalisa* de Da Vinci e analisaram-se os elementos constitutivos de cada obra, procurando depreender as figuras e temas que as compõem. O momento histórico da produção, circulação e recepção das obras analisadas foi repensado para que o confronto e a comparação entre elas buscassem estabelecer semelhanças e diferenças e seus respectivos significados.

Assim, estabeleceu-se, a partir da vivência dos alunos, que imagem a mulher possuía nessas diferentes obras e épocas e lhes foi proposto produzir uma nova obra, como releitura atualizada da temática feminina, sob um determinado aspecto (padrão de beleza, estilo artístico, comportamento, moda etc). A elaboração de um texto literário qualquer, com uma poesia concreta, por exemplo, ou um soneto, que retratasse a evolução das conquistas femininas e/ou que versasse sobre as barreiras que cerceiam ainda a igualdade de direitos entre os sexos.

A idéia era a de que está sugestão de trabalho fosse um exemplo a ser adaptado a cada série e realidade representadas por cada professor ali presente, adequando o conteúdo e como explorá-lo dentro de sua experiência docente. Os principais objetivos a alcançar eram o de propiciar o contato com gêneros das diversas esferas sociais, observando o conteúdo veiculado, possíveis interlocutores, assunto, fonte, papéis sociais representados, intencionalidade e valor estético; o de explorar a criticidade, observando as mudanças ocorridas nas diferentes épocas; o de analisar a intertextualidade existente nas obras citadas e o de verificar como os elementos extraverbais atuam na construção de sentido do texto.

Os recursos utilizados foram a reprodução de cópias dos textos escolhidos, por meio de retroprojektor (transparências), televisão e DVD/pendrive, ou computador (internet).

Em um primeiro momento, a atividade foi pensada para pequenos grupos, compostos por quatro alunos, em que cada grupo recebeu dois textos para análise e discussão, devendo ao término de suas considerações apresentar para o restante da sala as conclusões a que chegaram. Depois,

houve a sociabilização entre os grupos das muitas informações obtidas e a construção coletiva de um painel de idéias. No segundo momento, a atividade proposta foi individual, de produção de texto (releituras) dos textos estudados.

De posse de muitas interpretações e outras tantas possibilidades de, os alunos (aproximadamente 40 por sala) foram divididos em trios e orientados, ao longo de três meses, a confeccionar um portfólio artístico-literário ainda com a temática voltada para o feminino e seu universo de significados, sendo sorteados os pontos a saber, sobre a mulher: na política; nos esportes; na música; na literatura; na propaganda; dona de casa; na pintura; na história e em fotos de noiva.



Foto do arquivo pessoal – Andréa Fleury (jun/ 2008)

Ao professor coube apresentar a temática e conduzir o processo de análise e interpretação. Dos alunos, esperava-se que apreendessem os significados ocultos em temas e figuras dentro dos textos e os desvelassem com propriedade.

A avaliação considerou os vários aspectos da aprendizagem, a interdisciplinaridade e a interação dos conteúdos, registrados de forma qualitativa, uma vez que a mesma visa a análise do aluno como um todo e não o enfoque quantitativo, meramente classificatório. Entendida como processual, contínua e participativa, a avaliação desse tipo de atividade deve ser capaz de fornecer ao professor condições de perceber mudanças progressivas no rendimento e desenvolvimento escolar do aluno.



Foto do arquivo pessoal – Andréa Fleury (jun/ 2008)

Sugeri, então, que as discussões e análises fossem registradas a título de material de investigação do professor e que fosse avaliada a produção textual do aluno (releitura), como forma de apreender seu entendimento e progresso em relação às atividades desenvolvidas, além de cada aluno poder também se auto-avaliar para que se dessem os devidos encaminhamentos e registros.

Na opinião da Equipe Pedagógica do colégio, minha proposta mostrou bastante relevante, despertando o interesse e envolvimento dos meus pares, com exceção de uma professora.

“A professora PDE articulou as ações planejadas com compromisso e responsabilidade, sabendo contornar com profissionalismo e diplomacia os problemas encontrados. Quanto ao cronograma, cumpriu-o, de acordo com o estabelecido. Com relação aos resultados, observou-se que o trabalho despertou, no grupo, curiosidade e interesse em aprofundar os conhecimentos sobre a proposta apresentada e integrar está prática nas demais disciplinas.”

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

*Alguns conceitos fundamentais em Semiótica geral.* In: **Documentos de Estudo do Centro de Pesquisas Sociossemióticas.** São Paulo: Centro de Pesquisas Sociossemióticas, 2001. p.5-29.

BAGNO, M. **A norma oculta: língua e poder na sociedade.** São Paulo: Parábola, 2003

\_\_\_\_\_. **Preconceito lingüístico.** São Paulo: Loyola, 2003.

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

\_\_\_\_\_. **Questões de estética e literatura.** São Paulo: Martins Fontes, 1997

BARROS, D. L. P. Contribuições de Bakhtin às teorias do texto e do discurso. In: FARACO, C. A.; CASTRO, G. de; TEZZA, C. (orgs). **Diálogos com Bakhtin.** Curitiba: Ed. da UFPR, 2001.

BARROS, Rubens. Leitura, a grande travessia. In: **Revista Educação.** Ano 11, n.121, maio/ 2007.

BARTHES, R. **Aula.** São Paulo: Cultrix, 1989.

\_\_\_\_\_. A mensagem fotográfica. In: **O óbvio e o obtuso.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

\_\_\_\_\_. A retórica da imagem. In: **O óbvio e o obtuso.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

CALVINO, Ítalo. **Seis propostas para o próximo milênio.** São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

CÂNDIDO, Antonio. A Literatura e a Formação do Homem. In. CÂNDIDO, Antonio. **Ciência e Cultura.** São Paulo, vol.24, n.9, p.803-9, 1972.

CASTRO, G. de; FARACO, C. A.; TEZZA, C. (orgs). **Diálogos com Bakhtin.** Curitiba: Editora UFPR, 2000.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

FERRARA, Lucrecia D'Aléssio. **Leitura sem palavras.** São Paulo: Ática, 2007.

FIORIN, J. L. O romance e a representação da heterogeneidade constitutiva. In: FARACO, Carlos Alberto (org) **Diálogos com Bakhtin.** Curitiba: UFPR, 2001.

FREDERICO, E.Y.; OSAKABE, H. PCNEM – Literatura. Análise crítica. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.

Departamento de Políticas de Ensino Médio. **Orientações curriculares do ensino médio**. Brasília, 2004.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler** – 13 ed. São Paulo: Cortez, 1982

JOLY, Martine . **Introdução à análise da imagem**. Campinas: Papirus, 1996.

KLEIMAN, Â.**Oficina de leitura: teoria e prática**. 4.ed. Campinas: Pontes, 1996.

MARTINS, Maria Helena.**Questões de linguagem**. São Paulo: Contexto, 1990.

MILLIET, Sérgio. (trad) **O segundo sexo**. BEAUVOIR, Simone. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, s/d. vol. 1 e 2.

OLIVEIRA, Anaclaudia de (org). **Semiótica plástica**. São Paulo: Hacken, 2004. p.74-96

OLIVEIRA, Valdevino Soares de. **Poesia e Pintura: um diálogo em três dimensões**. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo básico para a escola pública do Estado do Paraná**. Curitiba: SEED, 1990.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para a Educação Básica**. Curitiba: SEED, 2006 e 2008.

PAZINI, M. C. Oficinas de texto: teoria e prática. **Proleitura**. Assis: UNESP/UEM/ UEL, ano 5, n.19, abr/1998.

PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

PIETROFORTE, Antonio Vicente. **Semiótica Visual: os Percursos do Olhar**. São Paulo: Contexto, 2004.

PLATÃO, Francisco & FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto, leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1991.

ROJO, R. H. R. Linguagens Códigos e suas tecnologias. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Departamento de Políticas de Ensino Médio. **Orientações curriculares do ensino médio**. Brasília, 2004.

SALTO PARA O FUTURO: **Educação do olhar** / Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, SEED, 1998. v.4

SALTO PARA O FUTURO: **Reflexões sobre a educação no próximo milênio** / Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, SEED, 1998. v.6

SANTAELLA, Lucia e NOTH, Winfried. **Imagem: Cognição, Semiótica, Mídia.** Iluminuras, 1998.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **O ato de ler:** fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo:Cortez: Autores Associados, 1987. 4.ed

SOARES, Magda. **As condições sociais da leitura:** Uma reflexão em contraponto. In: *Leitura – perspectivas interdisciplinares.* São Paulo: Ática, 1988.

SILVA, Tomaz Tadeu da. (org. e trad.) O que é, afinal, Estudos Culturais? Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

STUART MILL, John. **A sujeição das mulheres.** São Paulo: Escala, 2006.

ZILBERMAN, Regina & SILVA, Ezequiel Theodoro da (org). **Leitura, perspectivas interdisciplinares.** São Paulo: Ática, 1991.2.ed.